

## Sermão 477

Prece ao Espírito Santo.

Santo Agostinho

### **Análise**

Invocação ao Espírito de Misericórdia.

#### **01 – Invocação ao Espírito de misericórdia.**

Espírito Santo, meu Deus! Sinto o desejo de vos falar e, no entanto, temo por mim se o fizer, pois não encontro em mim nada que o permita. Eu poderia, de fato, dizer outra coisa que não seja vós que me inspirais? Eu poderia pronunciar uma só palavra, se vós não viésseis a mim para me substituir e falar vós mesmo?

Dê-se então a mim, para começar, ó generoso benfeitor, ó dom perfeito, pois, quanto a vós, vós me pertenceis. Nada pode me pertencer e nem eu mesmo pertencer a mim mesmo se eu não vos possuir primeiramente.

Sejais meu e assim eu serei meu e também vosso. Se eu não vos possuir, nada me pertencerá. Junto a quem eu teria o direito de vos possuir? Junto a ninguém, a não ser junto a vós. É preciso então que vós se dêis a mim, para que eu possa fazer junto a vós a vossa aquisição. Antecipeis então a mim, prepareis minha alma para vos

receber e quando vós tiverdes entrado nela, falai comigo e eu vos escutarei em mim.

Escutai em meu lugar, ó vós que sois tão benevolente! Escutai de uma vez por todas e não vos irriteis. Vejai com que espírito se inspiram minhas palavras por mim. Eu ignoro, mas sei, pertinentemente que, desprovido de sua assistência, não posso nada.

Eu me lembro, no entanto, que, outrora bastou que tocasse um homem adúltero para fazerdes dele um Salmista. Vós libertastes a inocente Susana. Vosso olhar se abaixou sobre uma mulher possuída por sete demônios \_\_ sobre Madalena \_\_ e o amor superabundante com que a enchestes fez dela a Apóstola dos Apóstolos. O ladrão foi visitado por vós, enquanto ele estava na cruz e, no mesmo dia, vós o colocastes no céu, para lá desfrutar da glória de Cristo. Sob vossa influência, o apóstata derramou lágrimas de arrependimento e vós o preparastes para receber o soberano pontificado.

Não foi ao vosso apelo que o publicano se tornou um evangelista? Não jogastes por terra o perseguidor que, quando se levantou, tinha se transformado em um doutor incomum? Não vieste do céu para visitar os judeus orgulhosos e, ao vê-los consumidos pelos ardores da doutrina mais audaciosa, não os abandonaste?

Deus de santidade! Quando reflito no que inspiraste a todos estes personagens, eu me sinto encorajado, com o exemplo deles, a vos falar assim e sei, sem duvidar disto nem por um instante, que me

inspirastes a vos responder assim. É por isso então que suspiro por vós e me jogo em vossos braços.

Escutai, bondade sem limites! E que vossa criatura não incorra em vossa indignação. Se meus crimes ultrapassam, por seu número, os crimes de todos estes personagens que me recorda vossa misericórdia, vossa indulgência não ultrapassa em muito a extensão da minha culpa, já que ela é infinita?

É fácil para ela perdoar um pecado! Não é fácil também para ela perdoar centenas de milhares deles? A um só bastou um só pecado mortal para se ver reservado à condenação quando saiu deste mundo. Com milhares de faltas, outro foi reservado por Deus como um predestinado à vida.

Como se explica isto, ó dulcíssimo Espírito? É que, de um lado, se manifesta vossa misericórdia e, de outro, vossa justiça. Estas duas pessoas, bem diferentes uma da outra, estão igualmente destinadas, após uma multidão de crimes enormes e para o fim do mundo, esta para entrar na vida e aquela para cair em pavorosos tormentos.

O que concluir disto, ó Deus cheio de bondade? É que em tudo isso vossa misericórdia sem limites permanece sempre igual a ela mesma, mesmo que vós agis diversamente.

O pequeno número dos pecados não dá a certeza de chegar à vida eterna, assim como a grandeza e a multiplicidade das faltas não deve dar lugar ao desespero. Mas, porque vossa misericórdia é prefe-

rível a todas as vidas, eu a invoco, eu a desejo, pois me faz bem me apegar a ela. Dê-se a mim por intermédio dela e dê-me-la através de vós. Que eu a possua em vós e que ela vos sirva de caminho para vir até mim. É ela que me inspira a confiante coragem de vos falar. Ela torna minha alma superior a ela mesma e ao possuí-la, eu vos possuo.

Eu não peço nada além de vós, pois vós sois o doutor e a ciência, o médico e o remédio. Vós vedes o estado das almas e as preparaís. Vós tirais o amor e o amante, a vida e o conservador da vida.

O que dizer mais? Vós sois tudo o que se pode chamar de bom, pois, se não somos exterminados é por causa da vossa misericórdia. Só ela nos sustenta, ao nos esperar. Só ela nos conserva, ao não nos condenar, nos chama sem nos censurar, nos devolve sem nos julgar, nos concede a graça sem nos repreender e nos salva com sua perseverança.

## **02 – Exortação para que a alma se prepare para receber o Espírito Santo.**

Alma pecadora! Ó minha alma, levante-se então! Endireite-se! Fique atenta a estas consoladoras palavras e não recuse um socorro que pode ajudar você tão poderosamente a se reformar. Observe bem! Para sua restauração, essa pessoa divina é a única que é necessária a você.



Levante-se então inteira, ó minha alma! E, já que somente nessa pessoa está sua salvação, consagre-lhe todas as suas forças, prepare-se para servir de lar para ela. Receba-a para que ela receba você, por sua vez.

Venha então, dulcíssimo Espírito! Estenda vosso dedo e ajude-me a me levantar. Que esse dedo se aproxime de mim, me atraia para vós, se coloque sobre minhas chagas e as cure.

Que ele faça desaparecer o inchaço do meu orgulho. Que ele afaste a podridão da minha cólera. Que ele interrompa em mim as devastações do veneno da inveja. Que ele corte da minha carne a morte da indiferença.

Que ele acalme a dor da cupidez e da avareza. Que ele afaste a superficialidade da gula e substitua a infecção da luxúria pelos perfumes odoríferos da mais perfeita continência.

Que possa me tocar o dedo que faz correr sobre as feridas o vinho, o óleo e a mirra mais pura! Que ele possa me tocar, ó Deus cheio de bondade! Então desaparecerá toda minha corrupção. Então eu retornarei à minha primitiva inocência e quando vierdes habitar em mim, que não passo de um saco rasgado, encontrareis um lar em bom estado, fundado na verdade da fé, construído na certeza da esperança e arrematado com uma caridade ardente.

Mesmo que não o desejássemos há muito tempo, venha, hóspede adorável! Sim, venha! Permanecei conosco, pois se não permanecerdes, virá a tarde e o dia terminará<sup>1</sup>.

Bata e se abrirá, pois se abris a porta, ninguém a fechará. Entrei e fechai-a atrás de vós e ninguém a abrirá.

Tudo o que vós possuís é em paz<sup>2</sup> e, sem vós, não há paz possível<sup>3</sup>. Vós sois o repouso dos trabalhadores, a paz dos combatentes, o prazer daqueles que sofrem, a consolação dos doentes, o frescor daqueles que o calor sufoca, a alegria dos aflitos, a luz dos cegos, o guia daqueles que duvidam, a coragem dos tímidos, pois ninguém desfruta da tranquilidade se não trabalhar por vós.

Só desfruta da paz quem combate por vós. Sofrer por vós é o cúmulo da felicidade. Chorar por vós é a suprema consolação. Quando minha alma geme por vós, então, a bem dizer, ela se entrega ao vício e aos prazeres.

Inefável bondade! Vós só sofreis quando sofrem, quando choram, quando trabalham por vós, pois, no mesmo instante começam o trabalho e o repouso, o combate e a paz, a dor e a felicidade. Estar em vós é estar na eterna felicidade.

---

<sup>1</sup> Cf. Lucas 24: 29.

<sup>2</sup> Cf.

<sup>3</sup> Cf. Lucas 11: 21.

### **03 – Invocação ao retorno do Espírito Santo.**

Ó meu bem-amado! Tocai então, sim, tocai então minha alma! Essa alma que criastes e escolhestes como moradia no dia do meu batismo.

Infelizmente, mil vezes fostes vergonhosa e injuriosamente afastado dessa morada que vos pertence propriamente. Mas, eis que vossa hospedeira vos chama com grandes gritos, pois é para ela o maior dos infortúnios ser privada de vós.

Retorne, ó Espírito bom! Tenha piedade dessa contestadora que vos afastou da casa dela. Agora, ah, agora ela se lembra vivamente de toda felicidade que ela sentia por se encontrar junto a vós. Todos os bens iam a ela por causa de vós<sup>4</sup>.

Logo que se retirastes dela, seus inimigos a despojaram de tudo. Eles levaram com eles todos os tesouros que haveis lhe propiciado e, não contentes em empobrecê-la, eles a esmagaram com golpes e ferimentos e a deixaram quase morta<sup>5</sup>.

Retorne então, Senhor bem-amado! Desça novamente para vossa casa, antes que vossa hospedeira insensata dê o último suspiro.

Hoje vejo, hoje sinto o quanto sou infeliz vivendo separado de vós. Eu me envergonho e caio em uma confusão extrema por terdes

---

<sup>4</sup> Cf. Sabedoria 7: 11. *Com ela (a Sabedoria) me vieram todos os bens e, nas suas mãos, inumeráveis riquezas.*

<sup>5</sup> Cf. Lucas 10: 30.

afastado de mim. Mas as inenarráveis fraquezas, que vossa ausência foi para mim o princípio, me forçam a vos chamar.

Precioso guardião! Venha para a casa da vossa miserável Marta e guarde-a na verdade, *para que ela não adormeça na morte e para que seu inimigo não venha a dizer: “Venci-a!”*<sup>6</sup>

Meus opressores triunfarão se eu ficar abalado<sup>7</sup>. Mas, com vosso socorro, terei esperança por vossa misericórdia. Eu me apegarei a ela, eu teria confiança nela. Nela estará a parte da minha herança e, assim, não temerei o que pode contra mim alguém mortal<sup>8</sup>.

É impossível para vós não me fazerdes misericórdia, pois a misericórdia vos é consubstancial. Vejai minha pobreza, vejai minhas urgentes necessidades e tendes piedade de mim, segundo vossa infinita grandeza e não segundo minhas iniquidades.

Condescenda vossa comiseração mostrar que está acima de todas as vossas obras<sup>9</sup>. Que a malícia do pecado não prevaleça sobre a grandeza da vossa bondade.

É por indulgência que vós dizeis: *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes, com a sua conversão*<sup>10</sup>, pois quereis a *misericórdia mais que os sacrifícios*<sup>11</sup>.

---

<sup>6</sup> Salmo 12: 5.

<sup>7</sup> Cf. Salmo 12: 6.

<sup>8</sup> Cf. Salmo 55: 5. *É em Deus que eu ponho minha esperança. Não temo o que pode me fazer a carne.*

<sup>9</sup> Cf. Salmo 144: 9. *O Senhor é bom para com todos e sua misericórdia se estende a todas as suas obras.*

<sup>10</sup> Ezequiel 33: 11.

<sup>11</sup> Ozeas 6: 6.



Generosíssimo benfeitor! Estenda vossa destra, essa santa mão que jamais está vazia, que não sabe recusar, que não deixa de dar ao indigente. Estenda então, amável benfeitor, estenda essa mão cheia com os vossos dons. Esta é a mão dos pobres.

Dê ao vosso pobre \_\_ ou melhor, à própria pobreza \_\_ essas armas ou esses tesouros que enriquecem o indigente sem lhe deixar nada para temer. Terminai, Senhor, o que vosso braço começou<sup>12</sup>, pois eu vejo, se vós nos salvais, não é por causa das obras da justiça que o fazeis, mas sim por vossa misericórdia<sup>13</sup>.

Então, santíssima comunicação, concedei-me o dom da devoção, cujo caráter é inspirar a doçura, mas também conservar e tornar aquele a quem foi dada livre de todo apego aos bens terrenos. Assim, poderemos dizer como o Apóstolo Pedro: *Eis que deixamos tudo para te seguir. Que haverá então para nós?*<sup>14</sup>

Então, assim que tivermos renunciado ao que é deste mundo passageiro, vosso espírito socorrista nos conduzirá *pelo caminho reto*<sup>15</sup> até à terra dos vivos e, pela afetuosa devoção que ele nos inspirar, ele nos introduzirá na morada onde poderemos eternamente desfrutar de vós na sequência sem fim dos séculos dos séculos. Amém!



---

<sup>12</sup> Cf. Salmo 67: 29. *Mostrai, ó Deus, o vosso poder, esse poder com que atuastes em nosso favor.*

<sup>13</sup> Cf. Tito 3: 5 e 6. *Não por causa de obras de justiça que tivéssemos praticado, mas unicamente em virtude de sua misericórdia, ele nos salvou mediante o batismo da regeneração e renovação, pelo Espírito Santo, que nos foi concedido em profusão, por meio de Cristo, nosso Salvador.*

<sup>14</sup> Mateus 19: 27.

<sup>15</sup> Salmo 142: 10.



## Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Troisième section. Trente-quatrième sermon.

## Conteúdo

Sermão 477 .....	1
Análise.....	1
01 – Invocação ao Espírito de misericórdia. ....	1
02 – Exortação para que a alma se prepare para receber o Espírito Santo. ....	4
03 – Invocação ao retorno do Espírito Santo.....	7
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12